

Brasília,
aos 33 anos,
ganha sua
Lei Orgânica



IMPRESSO

CONTRATO Nº 3956/ 91
ECT/ CÂMARA LEGISLATIVA DF
UP: AC/ CÂMARA LEGISLATIVA

L • E • T • U • R • A • S

ESPECIAL



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

SUPLEMENTO CULTURAL

ANO, I, nº 05 Brasília, 21 de abril de 1993

Proporcionalmente à sua população, é em Brasília que se concentra o maior número de lançamentos literários do País. Tem até um sindicato de escritores

A literatura como profissão

Zinia Araripe

da Comunicação Social

Entre as muitas peculiaridades de Brasília, uma emerge de área cultural e consegue desbancar os grandes centros de produção cultural do País, Rio e São Paulo. É na Capital Federal que se concentra o maior número de lançamento literários do Brasil proporcional à população, e é onde está o Sindicato dos Escritores mais atuante. Foi o segundo a ser criado no País, há 14 anos, e é um dos quatro a lembrar que escritor pode ser uma profissão, mesmo num País de 18 milhões de analfabetos.

Literatura e poder teriam alguma coisa a ver? Lourenço Cazarré, um dos destaques da literatura brasiliense, acredita que está aí a explicação para a vocação literária de Brasília.

Essa ligação é histórica, diz ele. "Não é à toa que o Rio de Janeiro abrigou a maioria esmagadora dos escritores brasileiros no século passado. Era a capital da República, atraindo jornalistas de todos os estados, funcionários públicos, diplomatas. Num País pobre como o nosso, essa é a casta que ainda concentra bons salários e tem acesso aos livros".

Três dos maiores escritores que o Brasil já teve eram funcionários públicos de carreira ou diplomatas: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto, este último ainda vivo.

Atualmente Cazarré identifica no Itamaraty sete ou oito bons escritores e ele mesmo, que bate ponto no Senado, compõe a linha de frente de

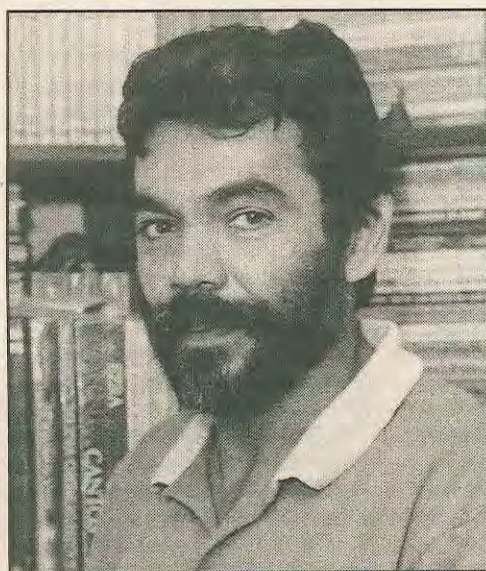
escritores servidores públicos do Distrito Federal, ao lado, entre outros, de Manuel Medeiros Vieira, Luis Berto e Clóvis Sena, os três funcionários da Câmara Federal.

Servidor Público tem um regime de trabalho mais ou menos tranquilo, e aí pode estar outra explicação da inclinação Barnabé dos que querem tempo para se dedicar à produção literária.

O poeta e romancista Clóvis Sena vê além da literatura, a vocação artística de Brasília, que por ser a capital da República atrai, "também", um tipo de habitante especial, mais intelectualizado. "A cidade tem uma das melhores orquestras sinfônicas do País, muitos grupos teatrais, várias universidades, é sede de embaixadas e do Congresso. O nível de vida ainda é bom, o que é outro chamativo".

"Brasília é o grande liquidificador nacional, que agora começa a ganhar uma identidade cultural própria", diz Menezes e Morais, presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, justificando o vigor literário da cidade, que de março até os primeiros dez dias de abril lançou pelo menos um livro por semana. Da reportagem histórica de Luis Adolfo Pinheiro em "A República dos Golpes" à poesia instigante de Nicolas Behr, poeta irrequieto dos anos 70 que virou verde e passou 13 anos sem publicar livros até lançar "Porque construí Brasília" na véspera da Semana Santa.

Pode-se identificar na cidade al-



Menezes y Morais, presidente do sindicato, diz que a "inteligência é anárquica"

guns filões literários específicos. Além da profusão de poetas, entre os quais se destacam nomes como os de Luis Turiba, Luis Martins, Reynaldo Jardim, Clóvis Sena, João Borges, Davino Fonseca, Menezes e Morais e Nicolas Behr, a Capital Federal é o terreno mais fértil de onde brotam as reportagens e ficção política, alicerçadas em nomes de jornalistas conhecidos do público, ou em escândalos como o que envolveu o ex-presidente Collor.

De um modo geral, os jornalistas conseguem o endosso de editoras nacionais. É o caso também dos autores de obras infanto-juvenis, publicados por editoras como a FTD,

Atual e Ática. Luiz Cazarré se inclui também nessa categoria, junto com Stela Maris Resende, Margarida Patriota, Jair Vitória e Luci Watanabe.

A única gráfica que se arvora em editora é a Thesauros, do português Victor Alegria, que apesar de sua atuação restrita a Brasília orgulha-se de ser a única de língua portuguesa a participar anualmente da Miami International Book Fair, com livros editados em espanhol e inglês. A Thesauros já publicou 40 livros de professores da rede distrital através de um consórcio. Foi a primeira a lançar o Marquês de Sade, Lao-Tsé e o filósofo dinamarquês Soren Kier Kgaard, entre outros.

Numa linha de maior envolvimento com autor e obra mas sem gráfica própria está a Da Anta Casa Editora, de Lúcia Romcy e Kleber Lima, que em três anos de existência conseguiu editar 15 livros, às custas de muita fé no trabalho e patrocínios conseguidos a duras penas. A Da Anta é responsável também pela revista "Vibora", de textos literários e ensaios, e tem periodicidade incerta.

Nesse contexto algumas obras de vulto produzidas em Brasília não conseguem extrapolar as fronteiras do Distrito Federal. É o caso do romance "Saliva do Verde", de Antônio Roberval Mireten, publicado pela Thesauros e comparado à obra de Guimarães Rosa pelo ensaísta Osvaldino Marques, professor da Universidade de Brasília (UnB), e um dos autores brasilienses que conseguiram conquistar o mercado editorial nacional.

O segundo de todo o País

O Sindicato dos Escritores do Distrito Federal foi o segundo a surgir no País, seguindo o do Rio de Janeiro. Fora os dois, a categoria só está organizada sindicalmente em São Paulo e Minas Gerais. Preparam-se para criar seus sindicatos, os escritores de Goiás e do Piauí, o que pode dar ensejo à Federação Nacional dos Escritores, com sede na Capital Federal.

Reunir literatos numa entidade sindical é um tanto difícil, como reconhece o presidente do Sindicato do DF, Menezes e Morais. "A inteligência é meio anárquica", explica. Mas é isso que Brasília conseguiu fazer com relativo sucesso, a partir de janeiro de 1979, quando a Associação dos Escritores do Distrito Federal foi transformada em Sindicato.

Só a partir de 1988, quando Menezes assumiu a presidência, o número de associados cresceu de 147 para 372. O número de escritores que moram em Brasília ou nas cidades-satélites é bem maior, e o Sindicato faz o que pode para chamá-los à entidade. Ela se reúne todas as quintas-feiras na sede da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, na 506/7 Sul, e publica mensalmente o boletim "Escriba", com os parcos recursos advindos da mensalidade de Cr\$ 64.800,00, que nem todos os associados pagam em dia.

Embora não se vincule a partidos ou ideologias políticas, o Sindicato dos Escritores marcou época na cidade ao participar de algumas mobilizações públicas como a campanha presidencial de 1989, quando organizou as "brigadas culturais pró-Lula" e procurou desmistificar o argumento adversário.

Resenha



Tigre no Espelho, por **ADRIANO ARAGÃO** — quinto livro de contos do Autor, que mantém uma trajetória literária sólida e constante. DA ANTA CASA EDITORA, Brasília, 1993.



Colcha de Retalhos — Poemas, por Maria de Lourdes Reis. A poetisa e contista é autora de mais de uma dezena de livros e presidente da seção Brasília da Casa do Poeta Brasileiro. O presente livro marca uma visão mística da autora. Prefácio de Henrique de Cerro Azul, 109 páginas.



Um Intelectual e a História: Antônio Americano do Brasil, por Dinair Andrade da Silva — Professor da UnB. Dinair Andrade da Silva mostra aqui um dos mais vigorosos estudos já empreendidos sobre o notável polígrafo goiano, cujo centenário de nascimento transcorre agora. Edição do Autor. Endereço: SHIN QI 02, conjunto 06, casa 06 — 71.500, Brasília — DF.



Eterna Busca — Poesia, por Terezy Fleuri de Godoi — Neste seu novo livro a poetisa extrai cenas do cotidiano momentos poéticos de rara sensibilidade e realidade. Ed. THESAURUS/ ASEFE — Brasília, 1991.



Vaso de Alabastro — Poema, por Miguel J. Maltz — Com diversos livros publicados e intensa participação na Área da Cultura, Miguel Maltz comparece aqui com poemas religiosos de grande inspiração. Prefácio de Menezes Y Morais — Brasília, 1992.



ABBAS AL MANSOUR
ANOTAÇÕES ESPARSAS E ESPAÇOS ANOTADOS
POEMAS
THESAURUS/ASEFE

ANOTAÇÕES ESPARSAS E ESPAÇOS ANOTADOS, por **ABBAS AL MANSOUR** — pseudônimo de Luiz Gonzaga da Rocha, o presente livro de poemas, mostra arte poética eclética do autor, como expressa bem o título da obra — Ed. THESAURUS / ASEFE Brasília, 1992.